

Programa Equilíbrio reabilita jovens

Criado por uma equipe do IPq em parceria com a Coordenação das Administrações Regionais, o Programa Equilíbrio atende crianças e jovens em situação de rua e procura recuperá-los com brincadeiras e esporte. Os resultados já estão sendo colhidos, depois de 18 meses de atividades. Veja na página 9.

Novas normas para bolsas de pesquisa são divulgadas

O Conselho Curador da Fundação Faculdade de Medicina aprovou uma nova normativa para a solicitação de bolsas de pesquisa no Sistema FMUSP-HC. As normas foram divulgadas no dia 1º de março e estão reproduzidas, na íntegra, nesta edição.

A normativa pretende esclarecer que as bolsas de pesquisa são oferecidas para pesquisadores envolvidos em

Projeto de Pesquisa Básica ou Aplicada, devidamente aprovado pela CAPPesq ou Hospital das Clínicas da FMUSP.

Para que sejam elegíveis para a bolsa, é preciso que os pesquisadores tenham conhecimento técnico e formação de nível técnico ou superior, relacionados à área de conhecimento da pesquisa.

Acompanhe o conteúdo completo das novas normas nas páginas 6 e 7.

Projeto de Restauo e Modernização modifica SVOC

As melhorias introduzidas no Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) pelo Projeto de Restauo e Modernização da FMUSP foram muito além da aparência. Há quase 20 anos sem reformas, o Serviço se beneficiou de uma reestruturação dos espaços, pensada para tornar o ambiente mais agradável para funcionários e para as famílias das pessoas falecidas que diariamente são examinadas no local.

Ligado à FMUSP desde pouco depois de sua criação, em 1931, o SVOC passou por profundas reformas estruturais nos sistemas elétrico, hidráulico, de ventilação e climatização e na rede

de informática e por uma atualização de equipamentos.

Segundo o vice-diretor do SVOC, Prof. Dr. Carlos Augusto Pasqualucci, os funcionários sentiram a mudança. Pela própria natureza do trabalho que realizam, precisam ter instalações próprias como vestiários, banheiros e cozinha e tudo isso foi pensado para tornar seu cotidiano mais agradável, explica o vice-diretor.

Na página 12, conheça o SVOC e as mudanças implementadas.

Antes e depois: acima, a lavanderia nova. Abaixo, o mesmo espaço antes da reforma.



Carlos Helberstein Canullo

Artigo discute
o ensino médico
no Brasil
Pág. 3

Elvis Presley do
HCFMUSP canta
para se divertir
Pág. 8

ICESP divulga
números do primeiro
trimestre de 2009
Pág. 5

Visão paradoxal da Ciência e Tecnologia

A crise financeira internacional posta à vista de todos durante os últimos dez meses tornou-se, de maneira abrangente, motivo de mobilização dos mais variados segmentos da sociedade globalizada. Cada um de *per si* procura explicar as razões, os impactos e consequências e, principalmente, construir caminhos ainda inexistentes para a sua real solução.

Deste leque diversificado e expansivo de interessados não se omitiu o setor da ciência e tecnologia que, obviamente, tem sido reconhecido como indispensável para o desenvolvimento socioeconômico da humanidade e, também, do uso e preservação do nosso planeta. Surpreendentemente, nesta temática significativa, a comunidade acadêmico-científica acaba de incorporar duas visões paradoxais e incompatíveis que demonstram, por um lado, clareza e convicção e, por outro, déficit intelectual e opacidade cristalina.

São fatos comprobatórios:

1. Nos EUA, onde é grave o efeito da crise, o novo governo, afora seu orçamento para 2.010 de US\$ 3,6 trilhões, aprovou para o próximo biênio um “pacote de estímulos” de mais US\$ 787 bilhões para setores estratégicos, nos quais constam US\$ 111,4 bilhões, destinados à pesquisa científica, tornando-se o

maior investimento já realizado para a Ciência & Tecnologia. Neste aditivo, como destaque para a nossa interessada área da saúde, estão especificados os seguintes setores: eficácia de tratamentos abandonando os ineficazes, recompensa para médicos e hospitais, fomento à pesquisa básica e eficácia no gasto das verbas. Os atores da Ciência & Tecnologia não estão preocupados com o financiamento e a infra-estrutura necessários ao novo desafio. Estão convictos de que poderão dar contribuições relevantes, mas sabem que em Ciência & Tecnologia nem sempre é possível definir “tempo de conquista” perante boas oportunidades, face à inexorável cobrança de resultados. Isso porque não será admissível constatar o desperdício do dinheiro investido por uso indevido, qualquer que seja sua explicação. Mas todos sabem que Ciência & Tecnologia, em associação com a Educação e a Cultura, constituem a tríade que determina os autênticos valores da plena cidadania desejada. (Dados: *New Scientist* e *Folha de S.Paulo*, 03/03/09)

2. O atual Governo do Brasil que, sem dúvida, também não desconhece os efeitos da crise, procura se adequar à realidade internacional e ao equilíbrio e estabilidade nacional. Porém, suas ações para os setores fundamentais da Educação e da Ciência & Tecnologia, à revelia dos

mesmos setores, vão na contramão da solução do problema. Enquanto nações já desenvolvidas priorizam essas áreas, o nosso Brasil, através dos mandarins do Executivo e da complacência (subserviência?) da maioria legislativa, aprovam para 2009 não um pacote de estímulos, mas um corte + contingenciamento de R\$ 2,3 bilhões na Educação e R\$ 1,232 bilhão na Ciência & Tecnologia, num total de R\$ 3,532 bilhões (*Journal da Ciência*, 03/04/09).

Esforços, mobilizações e justificativas pela comunidade científica ou promessas e decisões pouco cumpridas pelo lado estatal continuam a jorrar, respectivamente, pelos mais variados eventos e entidades ou por palanques e propagandas oficiais. Isto sem insistirmos que ainda há outras carências fundamentais para a melhor formação de nossa gente, tais como: escolas sem luz e saneamento, 600 cidades sem biblioteca e 90% de municípios sem cinema, teatro, museus ou salas culturais. O resultado é um triste retrocesso em todo o progresso que há muito se tenta conquistar e consolidar.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM, Professor Emérito
do Instituto de Ciências Biomédicas - USP
Ex-Reitor da USP,
Diretor Científico da Fapez e
Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia*

O ensino médico no Brasil

A função do ensino, em todos os níveis, é educar. Não há sociedade que evolua de forma saudável na ausência de uma educação adequada. Este é, acredito, entre tantos obstáculos que o Brasil enfrenta, o nosso problema maior.

Seguindo a linha de pensamento de Sócrates, seu mestre, Platão entendeu a necessidade de chegar à verdade por meio do diálogo, durante o qual o questionador exerce o papel de ajudar o interlocutor, ele próprio, a dar à luz a verdade. Escolheu como local de aprendizado um bosque perto de Atenas, com o nome de um lendário herói, Academus, daí surgindo o termo Academia para sua escola.

Com a mesma ideia, Aristóteles fundou o Liceu, nome que se originou do templo que havia no local, dedicado a Apolo Liceu, que em grego significa matador de lobos. Ali, como Platão, ministrava suas aulas caminhando com os alunos durante o dia todo. Esse hábito gerou a expressão “filosofia peripatética”, que significa ensinar passeando, o que pressupõe a necessidade de ambiente propício, tempo, presença e paciência. Nesse sistema, era importante o debate da opinião de todos, com a livre colocação de concordâncias e discordâncias, entendendo-se que discordâncias muitas vezes são fontes de progresso, tanto intelectual como moral. Sabiam que as controvérsias e as francas diferenças de opinião eram as maiores salvaguardas da liberdade de pensamento. A Academia tornou-se, simbolicamente, precursora das universidades que se desenvolveram a partir da Idade Média, gerando conceitos que se mantêm verdadeiros, embora muito pouco seguidos hoje em dia.

Ensino não é um simples processo de transmissão de informações, e não deve ser realizado dentro de um sistema de dogmas a serem aceitos obrigatoriamente. O mérito dos filósofos gregos foi o de compreender como se deveria realizar uma genuína educação, sendo o papel do professor o de orientar, de levar o aluno a ver por si mesmo. Como aprender a pensar não é habilidade que venha rapidamente, precisa ser adquirida com esforço pessoal, com tempo e com a ajuda de um mentor ou mentores.

Esse é o método de ensino sob supervisão, como hoje o conhecemos em

nossas universidades. Como corolário, podemos definir educação como um processo de levar o aluno a pensar por si, sob orientação qualificada. A interação entre aluno e professor é a melhor forma de se atingir um real aprendizado, e uma instituição pode ser chamada de acadêmica apenas se preencher esse quesito fundamental, gerando hábitos mentais saudáveis, aliados a um espírito de investigação independente de tendências e preconceitos. Em síntese, educação é aprender a pensar por si, sob orientação adequada, em genuína interação. Se uma universidade falha nessa tarefa, ela se torna um simples ambiente de doutrinação.

O grego Heráclito e o germânico Hegel, apesar de terem vivido em épocas distintas, nos transmitiram de forma muito clara a seguinte e definitiva lição: o aprendizado de muitas coisas não ensina a compreensão. A simples leitura não melhora, por si só, nosso entendimento de um assunto. Os diálogos, a troca de informações, a convivência em meio acadêmico, as reflexões e meditações são fundamentais para se adquirir o conhecimento adequado e imparcial. Este, portanto, provém de variadas fontes, sendo as contradições positivas e produtivas. E cada fonte deveria entender que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção. Foi o que, de modo magistral, comentou Menocal, em seu livro *O ornamento do mundo*, no qual descreve a exemplar convivência entre judeus, cristãos e muçulmanos na Península Ibérica, na ocasião chamada de Al Andalus ou Sefarad, com a seguinte frase: “E quando se dá o entrelaçamento cultural, quem poderá dizer que não existe maneira melhor de se encontrar soluções para as diferenças aparentemente insolúveis?”. Norberto Bobbio completa essa linha de pensamento com esta humilde frase: “Aprendi a respeitar as idéias dos outros, a conter-me diante dos segredos de cada consciência, a compreender antes de discutir, a discutir antes de condenar”.

E nossa realidade no ensino, onde se encontra hoje? Por força de minha profissão, limitar-me-ei à área médica. É um curso extremamente caro e, por sua complexidade, necessita de instalações adequadas, hospital com perfil

universitário e um corpo de professores dedicados prioritariamente à instituição à qual pertencem, aliando atividades de assistência, ensino e pesquisa, em alto grau de equilíbrio. A assistência é o ponto central, pois é ao redor do paciente, e por causa dele, que o restante ocorrerá. É impossível, portanto, haver ensino médico sem um adequado hospital-escola. Esse hospital deverá obrigatoriamente ter capacidade de oferecer residência médica a seus alunos.

Visitando faculdades, públicas e privadas, verifica-se em muitas delas o grau de abandono em que os alunos se encontram, muitos procurando serviços externos, em geral privados, para estagiar, quando então se transformam em nada mais que mão-de-obra barata. Ao fim de seus cursos, procuram desesperadamente locais onde possam realizar residência médica, pois suas escolas de origem não lhes oferecem esse estágio, fundamental para exercerem com dignidade suas especialidades futuras. Para piorar, muitas escolas colocam em seus corpos docentes nomes famosos e ilustres, mas que raramente se fazem presentes. Moram em outras cidades ou Estados, não tendo, portanto, a mínima possibilidade de gerar conhecimento no corpo discente. Tais escolas (se é que podemos assim denominá-las) repudiam as lições dos antigos gregos. Contratam professores turistas, ou itinerantes, pouco comprometidos com a qualidade de ensino.

Qual é, se pudéssemos calcular, o prejuízo social de uma má educação? Até quando seremos obrigados a assistir ao drama desses alunos, que complementam seu aprendizado naquilo que podemos chamar de “aulas de churrascarias”, patrocinadas por não sei quem?

A sociedade implora por qualidade. Não será por esse caminho que iremos atingi-la. Os antigos gregos, estejam onde estiverem, devem estar envergonhados de nós.



Arquivo pessoal

Prof. Dr. Charles Mady
Professor associado da FMUSP e diretor da Unidade Clínica de Miocardiopatias do InCor.

FMUSP tem três Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

No final do ano passado, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) anunciou a criação de 101 novos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). As verbas totais, de R\$ 600 milhões, foram divididas entre projetos de 16 estados brasileiros. A região Sudeste foi a que mais enviou propostas e a mais contemplada, com 63 INCTs – três deles ligados à FMUSP.

Com repasse regular de verbas por um período de cinco anos, os INCT permitirão aos pesquisadores aprofundar seus estudos e se dedicar à aplicação da ciência e tecnologia sem a necessidade de procurar novas verbas,

segundo o ministro Sergio Resende, da Ciência e Tecnologia, que apresentou os vencedores na solenidade ocorrida em 27 de novembro de 2008.

Os projetos da FMUSP aprovados são: INCT de Análise Integrada do Risco Ambiental, do Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva; INCT de Investigação em Imunologia, do Prof. Dr. Jorge Elias Kalil Filho e INCT de Psiquiatria do Desenvolvimento para Crianças e Adolescentes, do Prof. Dr. Eurípedes Constantino Miguel Filho.

Este último já foi inaugurado, no dia 20 de março, e será coordenado pelo psiquiatra Eurípedes Constantino Miguel Filho, do IPq, com a partici-

pação de pesquisadores da UNIFESP, UFRGS, UFBA e UFPE. A proposta de um conjunto sólido de iniciativas e projetos de pesquisa, quando combinados, atingirá três grandes objetivos: introduzir ferramentas e métodos para promover o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, colocar a Psiquiatria do país no patamar dos trabalhos de referência das instituições internacionais de saúde mental mais avançadas e, principalmente, esclarecer a questão sobre qual tratamento ou combinação deles é o mais apropriado para cada transtorno psiquiátrico em jovens, dentro do contexto de saúde pública no Brasil.

Doutoranda na FMUSP é premiada em evento internacional

O 29º International Symposium on Intensive Care and Emergency Medicine (ISICEM), que este ano ocorreu em Bruxelas, de 24 a 27 de março, teve participação de uma aluna de doutorado da FMUSP, Márcia Aparecida Portela Kahvegian. Seu trabalho, “COX-2 and E-selectin expression evaluation after acute normovolemic hemodilution”, foi premiado como um dos cinco melhores pôsteres apresentados no evento, de um total de 581 trabalhos.

Orientado pela Profª Drª Denise T. Fantoni, o trabalho foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Anes-

tesiology da FMUSP e realizado no Laboratório de Investigação Médica em Anestesiologia, ambos coordenados pelo Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr.



No centro, a Dras. Márcia Kahvegian (esq.) e Denise Fantoni, sua orientadora, em Bruxelas

Projetos do Sistema FMUSP-HC recebem Prêmio Mario Covas

Na noite de 8 de abril, na Sala São Paulo, três trabalhos apresentados por diferentes áreas do Sistema FMUSP-HC receberam o Prêmio Mario Covas de Excelência e Inovação em Gestão Pública de São Paulo, promovido pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo de São Paulo (Fundap) e pelo Governo do Estado de São Paulo. Mais de 180 trabalhos concorreram ao prêmio.

Na categoria Excelência em Gestão Pública, um dos vencedores foi “Gestão estratégica da Unidade de Farmacotécnica Hospitalar na busca da excelência e resultados”, do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Na categoria Inovação em Gestão Pública, receberam menção honrosa os trabalhos “Enfermaria de cuidados paliativos no Hospital Local Sapopemba Dr. David Capistrano Filho”, do Hospital Local Sapopemba, gerido pela FFM e pelo Sistema FMUSP-HC, e “Hospital Dia Geriátrico: uma nova modalidade de atendimento ao idoso no Brasil”, também do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Professor Emérito da FMUSP recebe prêmio

No dia 19 de março, a Fundação Conrado Wessel (FCW) divulgou os vencedores do Prêmio FCW de Ciência e Cultura 2008, que foi entregue ao Professor Emérito da FMUSP, Dr. Fúlvio Pileggi, na categoria Medicina.

O Dr. Pileggi foi diretor geral do Instituto do Coração (InCor) do Sistema FMUSP-HC, além de já ter sido condecorado com as distinções de Comendador da Ordem do Rio Branco,

Comendador da Ordem do Ipiranga, Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico e Cavaleiro da Ordem Al Merito Della Republica Italiana.

Os nomes foram escolhidos depois da análise de indicações feitas por instituições de ensino e pesquisa no país, feita por uma comissão julgadora composta por membros de diversas academias e órgãos governamentais e de apoio à pesquisa.

ICESP fecha números do primeiro trimestre

Com menos de um ano de funcionamento, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP) apresentou as estatísticas do primeiro trimestre de 2009, dos atendimentos nos serviços prestados de maior fluxo dentro do hospital.

Entre as surpresas, está o avanço do recurso de Atendimento Rápido, que teve um leve aumento em fevereiro, mas no mês seguinte subiu mais 22%. Trata-se do atendimento emergencial

para pacientes com câncer, que é diferente do encontrado em um pronto-socorro comum. Outra novidade é a inauguração de dois novos ambulatórios (Cirurgia Plástica e Hematologia), que entraram em funcionamento em março e juntos já realizaram 357 atendimentos.

Este avanço nos atendimentos é resultado do contrato entre a Fundação Faculdade de Medicina e o Governo do Estado de São Paulo, para a gestão

do ICESP, em janeiro, que possibilitou uma administração mais ágil e comprometida com as metas do Instituto.

O pleno funcionamento do Instituto está previsto para o final de 2010, quando deve realizar 25 mil consultas ambulatoriais, 1300 cirurgias, 1500 internações, 3100 sessões de quimioterapia e 5000 sessões de radioterapia por mês, triplicando o número de vagas para atendimento público de casos oncológicos.

RECURSO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
Atendimento Rápido	733	741	904	2378
Ambulatório de Oncologia Clínica	2516	2172	3028	7716
Ambulatório de Cirurgia Plástica	---	---	119	119
Ambulatório de Hematologia	---	---	238	238
Cirurgias	73	103	209	385
Quimioterapia	1780	1615	2059	5454



Uma das salas de atendimento ambulatorial do ICESP

Com nova estratégia, ICHC reduz gastos com medicamentos

Uma ação implantada em julho do ano passado, pela nova gestão do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP, reduziu os gastos com medicamentos prescritos aos pacientes internados.

Por mês, o hospital tem economizado R\$ 107,5 mil, ao adotar o sistema de distribuição de medicamentos em dose individualizada, que hoje contempla os 980 leitos do hospital.

Todo paciente internado recebe sua dose de medicamentos embalada, identificada, dispensada e controlada diariamente pela Farmácia do Hospital. A dispensação é feita por meio de cópia da prescrição médica.

As doses não administradas ao paciente, independentemente do motivo,

são devolvidas à Farmácia e de lá destinadas a outros pacientes, desde que as embalagens não tenham sido violadas. Essa iniciativa garante melhor controle dos remédios pelo paciente, combate o desperdício e agiliza a administração de tarefas pela enfermagem, além de reduzir o impacto ambiental, já que menos medicamentos são enviados à incineração.

Para agilizar ainda mais o sistema, uma máquina automatizou o processo de “deblistamento”, ou seja, da retirada dos medicamentos das embalagens originais e reembalagem em doses unitárias. A novidade foi desenvolvida pela Divisão de Farmácia, em parceria com a Bioengenharia do Instituto do Coração.

Conselho Curador da FFM aprova contas de 2008

O Conselho Curador da FFM realizou, no dia 7 de abril, sua reunião ordinária trimestral. Na oportunidade, foi aprovado o balanço da FFM do ano passado, assim como o relatório anual de atividades, que ficará à disposição dos interessados para consulta no site da FFM (www.ffm.br).

O Conselho Curador é o órgão máximo da FFM, presidido pelo Prof. Dr. Marcos Boulos. Também integram o conselho os Profs. Drs. Giovanni Guido Cerri, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, Paulo Eduardo Mangeon Elias e Miguel Srougi, os Drs. Andrea Sandro Calabi, Antonio Correa Meyer e Itiro Suzuki, e os acadêmicos Alan Saito Ramalho e Carlos Henrique dos Anjos.

Conheça as novas normas da FFM para a concessão de bolsas de pesquisa

No dia 1º de março de 2009, foram divulgadas as novas normas concernentes à concessão de bolsas de pesquisa por parte da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). As bolsas de pesquisa são instrumentos de apoio concedidos a partir dos recursos da própria pesquisa, para técnicos especializados e pesquisadores de nível superior. Essas informações e as demais exigências estabelecidas pelo Conselho Curador da FFM fazem parte do documento, que transcrevemos na íntegra nesta edição.

Introdução

Considerando que a Fundação Faculdade de Medicina – FFM é pessoa jurídica de direito privado sem finalidade lucrativa, que tem entre os seus objetivos, conforme consagrado no Artigo 2º, II e VI do Estatuto Social:

II – estimular trabalhos nas áreas didáticas, assistencial e de pesquisa, através do apoio material de remuneração condigna ao pesquisador, ao pessoal docente e a outros profissionais;

VI – instituir bolsas de estudos, estágios e auxílios de assistência aos professores, estudiosos e pesquisadores, cujos trabalhos possam contribuir para a realização de seus objetivos;

A FFM, em cumprimento ao Estatuto, vem, em observância à legislação aplicável, instituir Normas de Concessão de Bolsa de Pesquisa.

Capítulo 1: Do Objetivo e Abrangência

Artigo 1º - Esta norma visa regulamentar a concessão de Bolsa de Pesquisa, na Fundação Faculdade de Medicina – FFM objetivando:

I. o desenvolvimento científico, tecnológico e institucional e a formação e aperfeiçoamento de pesquisadores;

II. as atividades do corpo docente e discente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP ou de instituições parceiras e do quadro profissional do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HC-FMUSP.

Artigo 2º - A Bolsa de Pesquisa é uma doação civil para a realização de estudo, pesquisa e sua disseminação à sociedade, cujos resultados não configurem atividade lucrativa para a FFM ou pessoa a ela vinculada.

Capítulo 2: Dos Procedimentos e Critérios Para Concessão de Bolsa de Pesquisa

Artigo 3º - A Bolsa de Pesquisa será concedida ao pesquisador envolvido em Projeto de Pesquisas Básica ou Aplicada, devidamente aprovada pela CAPPesq do HCFMUSP.

§ 1º - São elegíveis para a concessão de Bolsa de Pesquisa os candidatos com atividades relacionadas ao seu conhecimento técnico e com formação de nível técnico ou superior.

§ 2º - São inelegíveis para a Bolsa de Pesquisa os profissionais sem qualificação técnica ou superior compatível com a pesquisa e aqueles que desempenharão atividades meramente auxiliares ou administrativas.

Artigo 4º - Para a concessão de Bolsa de Pesquisa, o Coordenador do Projeto preencherá o formulário **Anexo 1 – Solicitação para Concessão de Bolsa de Pesquisa** acompanhado dos seguintes documentos:

I. breve Currículo com histórico que qualifique o bolsista como apto a participar da pesquisa;

II. cópia do RG, CPF, registro no órgão de classe (se couber) e comprovante de endereço (completo);

III. dados do banco, agência e número da conta corrente do bolsista.

§ 1º - Havendo necessidade, serão solicitadas novas informações ou documentos adicionais para instrução do processo de Concessão da Bolsa de Pesquisa.

§ 2º - O preenchimento incorreto do citado formulário ou falta de documento elencado inviabilizará a concessão da Bolsa de Pesquisa.

Artigo 5º - A Bolsa de Pesquisa **terá prazo de até 12 (doze) meses**, com possibilidade de prorrogação máxima até 36 meses, se solicitada pelo Coordenador do Projeto e observados os requisitos dos incisos III e IV do Artigo 9º.

Artigo 6º - O **Termo de Outorga de Bolsa de Pesquisa – Anexo 2** entre a FFM e o Bolsista, vigorará exclusivamente após sua assinatura e não criará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Artigo 7º - Quando o bolsista possuir relação empregatícia com a FFM, a celebração do Termo de Outorga de Bolsa de Pesquisa não acarretará qualquer relação empregatícia complementar ou de incorporação salarial, tampouco horas extras, ao contrato regular de trabalho entre a FFM e o bolsista.

§ 1º - O bolsista com vínculo empregatício com a FFM receberá o valor mensal pelo Departamento de Recursos Humanos através de crédito em folha de pagamento.

§ 2º - O bolsista sem vínculo empregatício com a FFM receberá o valor mensal pelo Departamento Financeiro através de crédito em conta corrente identificada.

Capítulo III: Das Responsabilidades e Obrigações

Artigo 8º - São obrigações do bolsista:

I. dedicar-se à pesquisa, em ritmo compatível com as atividades exigidas no Projeto;

II. fazer referência à Faculdade

de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP e/ou ao Hospital das Clínicas da FMUSP – HC-FMUSP, bem como à Fundação Faculdade de Medicina – FFM e ao patrocinador, em todas as formas de divulgação (teses, dissertações, artigos, livros, resumos em eventos ou qualquer outra publicação ou forma de divulgação de atividades) resultante, total ou parcialmente, da Bolsa de Pesquisa concedida;

III. cumprir os prazos de entrega de relatórios aprovados pelo Coordenador do Projeto e pela CAPPesq nas datas fixadas no Termo de Outorga de Bolsa de Pesquisa. Havendo impedimento, enviar imediatamente justificativa à FFM.

§ Único – Será considerado inadimplente com as obrigações assumidas o bolsista que:

I. não atender às normas previstas neste regulamento;

II. não entregar os relatórios parcial e final nos prazos estabelecidos;

III. afastar-se do programa por motivos não-justificados.

Artigo 9º – São obrigações do Coordenador do Projeto:

I. responsabilizar-se pelas informações fornecidas no Anexo 1;

II. supervisionar e avaliar as atividades do bolsista concernentes ao Projeto de Pesquisa;

III. informar, imediatamente, a CAPPesq e a FFM, a interrupção da Bolsa de Pesquisa ou o inadimplemento das obrigações assumidas pelo bolsista;

IV. avaliar e aprovar os relatórios parcial e final do bolsista em conformidade com a presente norma;

Artigo 10 – São obrigações da FFM:

I. administrar os recursos financeiros;

II. gerenciar o Termo de Outorga de Bolsa de Pesquisa;

III. depositar o valor da Bolsa de Pesquisa em conformidades com o disposto no Termo de Outorga. Vide art. 8º, § 1º e 2º.

Capítulo IV: Dos Recursos Financeiros

Artigo 11 – A Bolsa de Pesquisa será concedida pela FFM e custeada total e exclusivamente com recursos

disponíveis e provenientes do próprio Projeto a que estiver vinculado o bolsista tais como: Estudos Clínicos, Projetos de Pesquisa, Convênios Específicos, Doações entre outros.

§ 1º - Não será concedida Bolsa de Pesquisa custeada por contas operacionais vinculados ao SUS, Convênios e Particulares.

§ 2º - A Bolsa de Pesquisa será cancelada caso o Projeto de Pesquisa deixe de apresentar recursos financeiros suficientes para sua manutenção.

Artigo 12 – Os recursos financeiros correspondentes à Bolsa de Pesquisa serão pagos conforme especificado no Termo de Outorga de Bolsa de Pesquisa.

Capítulo V: Do Relatório

Artigo 13 – O relatório parcial e final de atividades do bolsista e a avaliação do seu desempenho pelo Coordenador observará o disposto no **Anexo 3 – Relatório de Atividades do Bolsista – Final/Parcial**.

§ 1º - A renovação ou prorrogação da bolsa de pesquisa estará condicionada a aprovação do relatório parcial de atividades do bolsista.

§ 2º - Os relatórios de atividades do bolsista de bolsa de pesquisa vinculados a Estudos Clínicos serão recebidos pela FFM, após análise e aprovação da CAPPesq.

Artigo 14 – A apresentação do relatório final de atividades do bolsista será de até 30 (trinta) dias após o término do período de pesquisa constante no Termo de Outorga.

§ Único – O descumprimento do estabelecido no “caput” da presente cláusula implicará nas sanções descritas no Termo de Outorga firmado entre as partes.

Artigo 15 – O relatório de atividades parcial e final do bolsista será arquivado pela FFM, sem prejuízos do § 2º, artigo 13 da presente norma.

Artigo 16 – No caso do relatório reprovado não ser devolvido no prazo estipulado pela CAPPesq, a bolsa será suspensa até sua eventual aprovação.

§ 1º - A suspensão descrita no “caput” implicará na impossibilidade de

assinatura de novos Termos de Outorga entre o bolsista e o Coordenador, com a FFM.

§ 2º - Persistindo o descumprimento da norma pelo bolsista e decorrido o prazo para reapresentação do relatório, a bolsa será cancelada, inviabilizando qualquer novo pedido de bolsa.

Capítulo VI: Da Rescisão

Artigo 17 – A FFM, por decisão justificada ou mediante solicitação do Coordenador do Projeto, poderá, a qualquer tempo, cancelar ou suspender a Bolsa de Pesquisa sem que disso resulte direito algum a reclamação ou indenização do bolsista.

Artigo 18 – O bolsista poderá solicitar o cancelamento justificado da bolsa de pesquisa antes do término previsto, disponibilizando todos os dados e resultados obtidos e emitindo o relatório parcial da pesquisa.

§ Único – A negativa de disponibilizar os dados e resultados obtidos até a data do cancelamento da bolsa, bem como a não emissão do relatório parcial da pesquisa acarretará a obrigatoriedade de devolução, pelo bolsista, à FFM, do valor recebido da bolsa.

Capítulo VII: Das Disposições Finais

Artigo 19 – O encerramento do processo de Bolsa de Pesquisa ocorrerá quando o beneficiário tiver cumprido todas as exigências desta forma.

Artigo 20 – Os direitos sobre marcas e patentes e direitos autorais oriundos de projeto vinculado à bolsa de pesquisa, deverão observar a legislação que regulamentada a matéria.

Artigo 21 – Os casos omissos nesta forma serão resolvidos, conforme pertinência por Órgão Colegiado da FMUSP ou Conselho Curador da FFM ou Conselho Deliberativo do HC-FMUSP, observados os princípios e normas legais vigentes.

Artigo 22 – A presente norma entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

São Paulo, 01 de março de 2009.

Cantar para desestressar

São muitos os médicos que levam ao pé da letra o ditado “Quem canta seus males espanta”. Um deles é o Dr. Adriano Segal, para quem cantar é uma ótima maneira de se divertir.

Influenciado pela família a cursar Medicina, ele se formou pela FMUSP em 1990 e fez residência em Psiquiatria, atuando no IPq até 2003. Nessa época, passou a trabalhar no Ambulatório de Endocrinologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, onde permanece até hoje acompanhando casos de obesidade e síndrome metabólica.

O Dr. Segal conta que costumava cantar desde menino. Sua primeira apresentação foi no colégio onde estudou, durante um festival de fim de ano, e continuou cantando também na FMUSP, quando participava de festivais internos da Faculdade. Cresceu ouvindo as baladas da Jovem Guarda e, naquela época, a voz grave e única de um cantor americano começou a chamar sua atenção, já que era muito similar à sua própria. “Elvis Presley não foi meu favorito em primeira instância, mas conforme suas músicas começaram a tocar bastante, passei a me interessar mais”, conta. “Hoje ele é uma grande influência musical para mim.”

Uma noite por semana, durante algumas horas, ele se encontra com sua banda, *Os Coronel Parker*, para ensaiar as canções do Rei do Rock. A primeira formação da banda, cujo nome faz referência ao empresário do cantor, Coronel Thomas Andrew Parker, se deu em 1983 e passou por várias formações, mas ele se manteve à frente do palco como vocalista desde o início. “Mas não uso um macacão branco, nem nada. Visto roupas normais”, diz. Ele relembra a primeira apresentação da banda ao público, ainda naquele ano. “Estávamos em um bar de música popular brasileira, e nossa apresentação foi durante o intervalo de um homem que cantava músicas de Caetano Veloso. Não fomos linchados, mas com certeza havia pessoas que queriam muito fazer isso”,



Armando Pessaro



Três momentos da carreira do Dr. Adriano Segal, como vocalista da banda *Os Coronel Parker*, em shows na cidade de São Paulo

brinca. O repertório da banda se resume a músicas de Elvis e cantores da década de 1950, como Jerry Lee Lewis, Little Richard e Chuck Berry, assim como outros artistas do blues, sempre com performances ao vivo. “Nos meus momentos de descanso em casa, faço algumas gravações sozinho, com a ajuda de *playbacks*. Uso um programa de computador para me ajudar a editar”, conta. Algumas apresentações da banda estão disponíveis na Internet, em sites como o YouTube.

“Cantar é como eu me divertir. Tive oportunidades de viajar pelo



Brasil com a banda e, para mim, este hobby é uma grande ferramenta para lidar com meu estresse”, diz. E, entre o público assíduo nos shows, encontra-se sua esposa. “Ela vai a 99% das apresentações. Minhas filhas são muito pequenas, então ainda não comparecem”, explica.

Programa Equilíbrio ajuda na reabilitação de jovens do Centro de São Paulo

Algumas crianças e adolescentes, vindas de lares desestruturados, fazem das ruas centrais de São Paulo seu espaço de moradia e sobrevivência. O uso de drogas e a violência passam a fazer parte de seu cotidiano, como acontece na chamada Cracolândia, região do bairro da Luz. Envolvendo uma população cada vez maior, essa região desperta a preocupação das autoridades locais.

Em novembro de 2005, o então subprefeito da Sé e hoje secretário de Coordenação das Administrações Regionais, Andrea Matarazzo, procurou o Instituto de Psiquiatria da FMUSP para pedir ajuda para solucionar esse problema e prover melhores oportunidades às crianças dali. Assim surgiu o Programa Equilíbrio, coordenado pela Profª Drª Sandra Scivoletto e uma equipe de profissionais do IPq, em parceria com abrigos e Centros de Referência da Criança e Adolescente (CRECA) da região central da cidade, além de entidades governamentais. Durante o ano seguinte, a equipe da Profª Drª Sandra fez um levantamento das necessidades daquela população e verificou que ações já tinham sido realizadas para atender os jovens dali. “Era uma atenção focada não só no consumo de álcool e drogas ou especificamente na saúde mental, mas na saúde global da criança”, explica.

A pesquisa incluiu a procura de um local apropriado para a recuperação dos jovens, onde pudessem desenvolver diversas atividades lúdicas e esportivas com a equipe e, ao mesmo tempo, receber um tratamento individualizado. “É um trabalho inédito na cidade. Encontramos um lugar perfeito para concretizar o Programa, que é o Centro Esportivo Raul Tabajara (CERT), na Barra Funda. Com ajuda de fundos privados, principalmente da Fundação Vale do Rio Doce, pudemos promover a revitalização do clube, que estava muito mal conservado a ponto de não ser mais frequentado pela comunidade

da região”, diz a Profª Drª Sandra. Assim, o Decreto nº 48.141, de fevereiro de 2007, oficializou o Programa, e os atendimentos no CERT iniciaram-se em setembro daquele ano.

O Programa parte da abordagem das crianças ainda na rua, por um grupo da Central de Atendimento Permanente de Emergência (CAPE), serviço da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social sob a supervisão do Programa Equilíbrio/IPq. A intenção é motivar as crianças a ir para um abrigo para poderem, então, frequentar o clube e as atividades oferecidas no Equilíbrio. Quando uma delas aceita participar, inicialmente não interage com os demais nas oficinas ou nas brincadeiras. Depois de observar coisas novas, rostos sorridentes de crianças conhecidas, ela sente vontade de voltar. “Não há uma que diga ‘não’. A condição que impomos é que, para participar das oficinas, ela não pode estar vivendo nas ruas e, para isso, ajudamos a realizar o abrigo”, diz a médica.

Paralelamente, outra equipe se encarrega da reaproximação familiar com os pequenos e é feito um acompanhamento de todo o desenvolvimento deles depois que saíram da rua. “Noventa e oito por cento das crianças sabem onde a família está, mas vêm de lares desestruturados, sofreram algum tipo de abuso. Sentem-se inseguros para confiar em outras pessoas e também não querem voltar para aquele ambiente hostil”, conta.

Com apenas 18 meses de atividades, os números do Programa Equilíbrio surpreendem. Só no período de setembro de 2007 a dezembro de 2008, foram realizados 9.145 atendimentos, por todos os especialistas envolvidos, ou seja, psiquiatras, pediatras/hebeatas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, enfermeiros e auxiliares, assistentes sociais, psicopedagogos e arteterapeutas. Toda criança é acompanhada por um tutor na equipe, o Gerente de Caso,

que se certifica de que as necessidades dela estão sendo atendidas. A partir de maio do ano passado, com a equipe já bem-estruturada, o Equilíbrio passou a receber em média 18 novos casos por mês e 78 adolescentes (25% do total) voltaram para suas famílias, sendo que destes, 47 são considerados casos bem-sucedidos de tratamento e reintegração familiar. Hoje, o programa atende cerca de 350 crianças.

O Programa conta com a FFM para sua gestão financeira, que realiza a distribuição das verbas para a equipe e oficinas realizadas no CERT. “A FFM é fundamental porque é por meio dela que conseguimos realizar o convênio com o município e receber as doações da iniciativa privada, e assim usufruir de uma infra-estrutura adequada nas oficinas”, afirma a Profª Drª Sandra.



Divulgação Programa Equilíbrio



Acima, a equipe do Projeto, liderada pela Profª Drª Sandra Scivoletto. No meio, oficinas com os jovens. Abaixo, as instalações do CERT, na Barra Funda.

HCFMUSP realiza 6ª edição do Congresso de Humanização

A FFM, o Hospital das Clínicas da FMUSP e a Associação Viva e Deixe Viver organizam, nos dias 9, 10 e 11 de julho, a 6ª edição do Congresso de Humanização da Saúde em Ação, a ser realizado no Centro de Convenções Rebouças.

O tema deste ano é “Caminhos da Humanização para a Mudança de Modelos de Atenção e Gestão na Saúde” e trará autoridades e profissionais de referência no setor de saúde para refletir sobre a aplicação de posturas

humanizadas aos modelos de assistência e gestão do setor.

As vagas são limitadas. O interessado pode acessar o portal Viva Humanização (www.vivahumanizacao.org.br), onde encontrará a programação dos três dias de evento, além de instruções para cadastramento. A taxa de inscrição é de R\$ 120 e deve ser paga até o dia 9 de junho (voluntários da Associação Viva e Deixe Viver, estudantes e funcionários do HC-FMUSP pagam metade do valor).

InRad recebe médico americano para palestra

O InRad receberá no dia 12 de maio o Dr. Donald Resnick, professor de Radiologia da Universidade da Califórnia (UCLA), dos Estados Unidos, e referência internacional na área de Radiologia, para uma palestra exclusiva e gratuita aos residentes. O tema será “Discussão de Casos de Músculo Esquelético: ‘Resident Review Course’”.

Os interessados só precisam comparecer ao anfiteatro Luiz Karpovas, à Portaria 1 do InRad, às 7h15.

AGENDA DE EVENTOS DO SISTEMA FMUSP-HC NO CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS (CCR)

MAIO

Dia 04

Programa de Integração e Desenvolvimento de Competências para Líderes – Faculdade de Medicina da USP

Dias 06, 07, 08 e 09

VI Curso Avançado de Patogênese do HIV – Laboratório de Imunologia do InCor-Sistema FMUSP/HC

Dias 14, 15 e 16

19º Curso de Atualização em PTGI e Colposcopia, CERVICOLP / 20º Curso de Atualização em PTGI e Colposcopia – Associação Brasileira de Genitoscopia

Dia 18

Programa de Integração e Desenvolvimento de Competências para Líderes – Faculdade de Medicina da USP

6º Curso de Extensão 2009: Avaliação e Tratamento Interdisciplinar em Dor – Centro de Dor do HCFMUSP

Dias 22 e 23

5º Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde: Resultados da Psicanálise Aplicada à Terapêutica no Hospital Geral – Divisão de Psicologia do

ICHC-FMUSP

Dia 25

3º Encontro da Rede Brasileira de Enfermeiros em Segurança do Paciente – Divisão de Enfermagem do ICr Sistema HCFMUSP/HC

Dias 25 e 26

Simpósio Hepatite C: 20 anos – Sociedade Brasileira de Infectologia

Dia 30

I Simpósio Nacional da Associação de apoio de Dermatite Atópica: A Organização dos Cuidados na Dermatite Atópica – Departamento de Dermatologia da FMUSP

JUNHO

Dia 02

Simpósio de Gestão Ambiental em organização de Saúde – Divisão de Laboratório Central do Prédio dos Ambulatórios do HCFMUSP

Dias 05 e 06

I Simpósio Brasileiro sobre Análogos do GNRH – Centro de Estudos Avançados em Ginecologia

Dia 08

Programa de Integração e Desenvolvimento de Competências para Líderes – FMUSP

Dias 8, 9 e 10

23º Curso Internacional de Cirurgia de Cabeça e Pescoço – Disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FMUSP

Dia 15

6º Curso de Extensão 2009: Avaliação e Tratamento Interdisciplinar em Dor – Centro de Dor do HCFMUSP

Dia 17, 18, 19 e 20

Congresso Interdisciplinar de Dor da USP 2009 (CINDOR USP) – Centro de Dor do HCFMUSP

Dia 28 de junho a 3 de julho

36º Curso de Atualização em Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia – Disciplina de Gastroenterologia Clínica do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP

RETIFICAÇÃO

Na edição passada do Jornal da FFM (Ed. 41), na reportagem da página 9, o endereço correto do Cybertutor na Internet é o <http://www.edm.org.br>

Seminário avaliou ensino de escolas médicas

Nos dias 19 e 20 de março a FMUSP promoveu o seminário “Avaliação do Ensino das Escolas Médicas – As Experiências Norteamericana e Brasileiras”, que teve a participação da Association of American Medical Colleges – Liaison Committee on Medical Education, representada por Dr. Dan Hunt (M.D., M.B.A), Co-Secretário e Diretor Sênior de Accreditation

Services da LCME e Dr. Robert Sabalis (Ph.D.), Secretário Assistente da LCME e Diretor de Pesquisa e Team Training da LCME.

O primeiro dia de evento teve uma programação aberta a todos os profissionais do Sistema FMUSP-HC, com discursos por parte dos convidados estrangeiros e a avaliação do ensino médico no Estado de São Paulo feito

por Braulio Luna, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – CREMESP, representando o Ministério da Saúde. O segundo dia, de discussão fechada, voltou-se para a apresentação dos Institutos do Sistema FMUSP-HC e seus serviços para a comunidade, além do modelo de ensino aplicado na FMUSP e suas possíveis mudanças na Graduação.

IPq implanta sistema inédito de transmissão de imagens

Estreou em março o mais novo sistema computadorizado de exibição de exames no Instituto de Psiquiatria do Sistema FMUSP-HC. O ineditismo do serviço é o acesso e visualização de exames de imagem, como tomografias, ressonâncias e raio X, no próprio leito do paciente ou na mesa de cirurgia, no exato momento em que foi realizado. O grande benefício para os médicos é a facilitação do exame e o seguimento das condutas médicas, uma vez que não é mais necessário deslocar o paciente para outra sala para o exame e a discussão do caso pode ser feita ao lado do paciente.

As imagens são mostradas em monitores de última geração, que também registram os sinais vitais do paciente. No centro cirúrgico, uma tela de 46 polegadas faz o serviço de visualização.

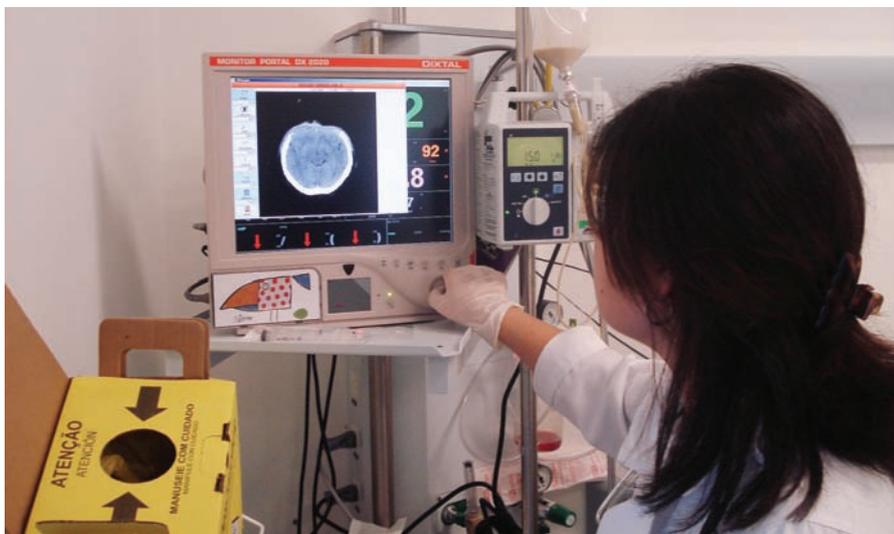
Por enquanto, o sistema está implantado na UTI e no Centro Cirúrgico da Unidade de Neurocirurgia do IPq. A tecnologia foi desenvolvida por equipes da Diretoria da Neurocirurgia, do Instituto de Radiologia (InRad), da Tecnologia de Informação do IPq e analistas da empresa Dixtal, doadores do servidor e dos *softwares* utilizados pelo equipamento.

Curso aprofunda conhecimentos em enfermagem em radiologia

O Instituto de Radiologia do Sistema FMUSP-HC e a Escola de Enfermagem da USP estão promovendo o I Curso de Especialização em Enfermagem em Radiologia Diagnóstica e Terapêutica, no período de 3 de agosto de 2009 a 8 de julho de 2010. O objetivo do curso é aprofundar os conhecimentos em gestão, proteção radiológica, procedimentos de radiologia diagnóstica e terapêutica e assistência de enfermagem aos pacientes submetidos a esse tipo de procedimento.

O curso tem 483 horas de duração, subdivididas em cinco módulos: Administração e organização dos serviços de saúde, Ambiente e tecnologia em radiologia, Assistência de enfermagem em radiologia, Controle e prevenção de infecção em serviço de radiologia e Metodologia de pesquisa.

As inscrições podem ser feitas entre 22 e 26 de junho, mediante o pagamento de uma taxa de R\$ 50,00. O processo seletivo acontece de 06 a 10 de julho, com análise de currículo e entrevista, e a matrícula pode ser efetuada de 13 a 17 de julho. Mais informações podem ser obtidas na Escola de Enfermagem, pelo telefone (11) 3061-7531.



Juliana Magalhães / A1 IPq

Aparelho mostra imagens no momento exato em que o paciente foi examinado.

Um ambiente mais acolhedor para o SVOC

O Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) foi um dos beneficiados pelo Projeto de Restauração e Modernização da FMUSP, tendo seu espaço revitalizado e sua estrutura renovada. Sem reformas desde o início da década de 1980, quando foi transferido do primeiro andar do prédio da FMUSP para o local atual, o SVOC teve suas instalações redistribuídas para promover o melhor aproveitamento dos espaços e também passou por reformas nos sistemas elétrico, hidráulico, de ventilação e climatização e na rede de informática. “Essa reforma, na estrutura não-aparente, beneficia o funcionamento do Serviço e, quando feita de forma abrangente como foi o caso, também torna o ambiente mais favorável e agradável para os funcionários”, explica o vice-diretor do SVOC, Prof. Dr. Carlos Augusto Pasqualucci.

No caso específico do SVOC, um ambiente mais acolhedor também beneficia a população de São Paulo, especialmente em um momento de dor e tristeza. O Serviço é uma unidade autônoma da Universidade de São Paulo, com um profundo vínculo com a FMUSP. Criado em 1931, passou a fazer parte da USP em 1939 e, desde então, é responsável pela realização das autópsias em casos de morte presumivelmente naturais. “Muitos confundem nosso Serviço com o Instituto Médico Legal, o IML, que na verdade é responsável pelo esclarecimento das mortes não-naturais, ou seja, mortes por causas externas, como acidentes e assassinatos”, esclarece o vice-diretor. “Aqui estabelecemos a causa das mortes naturais nos casos em que o médico não consegue determiná-la.”

Realizando mais de 13 mil autópsias por ano, o SVOC é um dos maiores



Caio Helkenstein Carvalho



Rubens Martins/SVOC



Rubens Martins/SVOC



Caio Helkenstein Carvalho

No alto, à esq., a fachada do SVOC antes da reforma e à dir., com a nova pintura. Abaixo, à esq., a sala de autópsia antes e depois do Projeto de Restauração e Modernização.

serviços do tipo no mundo. Para se ter uma ideia, a França toda realiza 5 mil autópsias anuais. Por fazer parte da Universidade, cumpre seus três propósitos: ensino, pesquisa e prestação de serviço à comunidade. O ensino é realizado a partir da transmissão de autópsias para os anfiteatros da Faculdade e também para outras escolas médicas, em tempo real, pelo sistema de Telemedicina da FMUSP. A pesquisa é realizada em diversos projetos associados, mas o Dr. Pasqualucci destaca o Projeto Envelhecimento Cerebral, que criou um banco de encéfalos para a pesquisa de doenças degenerativas do cérebro, como a doença de Alzheimer.

“Os funcionários sentiram a mudança. Pela natureza do trabalho, eles precisam de instalações próprias e com as reformas ganharam mais conforto.

Refeitório, sala de repouso e banheiros foram modernizados, o que torna a atividade um pouco mais agradável”, afirma. Uma nova dinâmica foi implementada na área administrativa, com a melhor distribuição dos espaços. “A área administrativa trocou de lugar com a área dos funcionários e assim ficou melhor integrada ao Serviço como um todo.”

Com essa nova reordenação, a partir da iniciativa da disciplina, está sendo montado um banco de tecidos que vai funcionar em parceria com o SVOC. “A iniciativa aconteceu concomitantemente com a reforma, já que havia um espaço da disciplina de Técnica Cirúrgica ao lado do Serviço que agora será destinado ao banco de tecidos. Essa proximidade vai facilitar a obtenção de tecidos para fins terapêuticos”, analisa o Dr. Pasqualucci.

